

# Anais do Seminário Nacional Sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade

9º Encontro do Leifans



16, 17, e 18 de novembro  
Centro de Eventos Plaza São Rafael  
Av. Alberto Bins, 509 - Centro - Porto Alegre



# Ficha Catalográfica

CEPEEn ( Brasília-DF)

Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade  
( 2005 : Porto Alegre, RS).

Anais do Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da  
Vulnerabilidade / organizado por Joel Rolim Mancia e Maria da Graça Motta. Brasília :  
Associação Brasileira de Enfermagem-(ABEn), 2007.

(Trabalhos em CD-ROM).

ISBN:978-85-87582-28-7

1. Saúde. 2. Violência. 3. Vulnerabilidade. 4. Congressos.
2. I. Mancia, Joel Rolim. II. Motta, Maria da Graça. III. Título.  
CDU 616-083(81)(063)

Sumário



Próximo

## FAMÍLIA NO CONTEXTO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Guisela Schrank\*

Maria de Lourdes Custódio Duarte\*\*

Agnes Olschowsky\*\*\*

A família surge no cenário da saúde mental brasileira passando a ocupar um lugar tanto na formulação das políticas públicas como na assistência. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de contribuir para a reflexão da família no contexto da reforma psiquiátrica. O movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira foi influenciado pela experiência italiana, de Franco Basaglia, em que a proposta de desinstitucionalização foi efetivada, ou seja, ocorreu a extinção de tratamentos violentos, a destruição dos muros que separavam o espaço interno do externo e, a medida em que os serviços tradicionais foram desativados, esses foram substituídos por serviços que mudam o foco de atendimento para o sistema comunitário de saúde, tendo como principal meta, a inclusão social do indivíduo em sofrimento psíquico. Esse modelo buscava uma nova forma de entender e tratar a doença mental, com o intuito de reintegrar o doente mental na sociedade e de prestar uma assistência digna de um ser humano. Essa experiência conseguiu quebrar o paradigma tradicional até então dominante, conscientizando a sociedade a enxergar o doente mental como parte da mesma e com os direitos que todo cidadão possui. A partir dessa reestruturação da assistência psiquiátrica, a família passou a ser considerada uma parceira na organização das propostas de cuidado, sujeito dos serviços de saúde mental e o principal agente potencializador de mediações entre o doente mental e a sociedade. Dessa forma, uma das mudanças proporcionadas com a reestruturação da assistência psiquiátrica foi possibilitar que o doente mental permaneça com sua família, mas para que este convívio seja saudável e positivo, acreditamos que o serviço deva estar inserido numa rede articulada de apoio e organizações que se proponham a oferecer um *continuum* de cuidados. O comprometimento da família no cuidado do doente exige uma readaptação e aquisição de habilidades que pode, num primeiro momento, desestruturar as atividades diárias dos familiares. Porém, essa responsabilidade do familiar com seu adoecido também é positiva, pois, além de intensificar suas relações, o familiar torna-se um parceiro da equipe de saúde para cuidar do usuário, sendo um importante na promoção da saúde mental e na inserção do indivíduo no seu meio. Dessa forma, pretendemos levantar questionamentos, dúvidas e reflexões entre todos os envolvidos com o processo da assistência em saúde mental - técnicos, usuários, família e sociedade – e colaborar na construção de uma consciência coletiva que acredite na integração dos atores da relação sofrimento psíquico e coletividade no contexto da reforma psiquiátrica.

**Descritores:** Família; Reforma Psiquiátrica

---

\*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rua Gen. Telles, 722, ap.102, Centro, Pelotas. E-mail: guisela@pop.com.br

\*\*Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre da Escola de Enfermagem da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica.

\*\*\*Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Enfermagem.